**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR SOB À LUZ DA PSICANÁLISE: O QUE PENSAM E SENTEM AS CRIANÇAS COM ESTA PROBLEMÁTICA**

**SCHOOL LEARNING DIFFICULTIES IN THE LIGHT OF PSYCHO-ANALYSIS: WHAT THEY THINK AND FEEL AS CHILDREN WITH THIS PROBLEM**

**Adeilma de França Sousa[[1]](#footnote-1)**

**Orientador: Drº Iraquitan José Leite Ribeiro²**

**RESUMO**

O presente trabalho buscou refletir à luz da psicanálise, sobre questões relativas às dificuldades de aprendizagens apresentada pelos alunos, dando voz aos seus sentimentos frente a esses impasses, o que pensam e sentem estes, diante de suas dificuldades escolares. Neste contexto, apresenta uma visão geral dos dispositivos conceitos da psicanálise segundo Freud e Lacan de pulsão epistemofílica e desejo de saber como os motores da aprendizagem. Neste sentido, o objetivo desta temática é analisar o conceito que a criança com dificuldades de aprendizagens têm de si mesma e sua especificidade à luz da pedagogia, identificando o que vem sendo desenvolvido nesta área sob o olhar da psicanalise de Freud e Lacan. O procedimento para coleta dos dados pautou-se a partir de pesquisas bibliográficas, a fim de buscar subsídios para o embasamento teórico e também pesquisa de campo realizado no NAPPE (Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante) com 40 crianças na faixa etária de 11 a 14 anos onde se concretizou entrevista informal com as crianças participantes. Neste aspecto, verificou-se que, a escola desempenha um papel crucial na vida daqueles que passam pela dificuldade de aprender. Pois apesar de suas dificuldades os alunos pesquisados afirmaram gostar da escola e dos seus professores. Assim, pontuamos que a psicanálise abre um novo olhar sobre o educando, um ser que tem subjetividade e desejo e que muitas vezes é incompreendido em suas manifestações. Por isso, é importante que o educador seja conhecedor dessa teoria, na busca por compreender comportamentos infantis que possam suprir às necessidades dos alunos.

**PALAVRAS CHAVE**: Psicanálise. Dificuldade. Aprendizagem. Pedagogia. Criança.

**ABSTRACT**

This study aimed to reflect the light of psychoanalysis, on issues relating to the difficulties of learning of the students, giving voice to their feelings toward these impasses, what they think and feel, in front of their learning difficulties. In this context, provides an overview of the devices concepts of psychoanalysis according to Freud and Lacan's epistemofílica drive and desire to know how the learning engines. In this sense, the objective of this theme is to analyze the concept that the child with learning difficulties have of itself and its specificity in the light of education, identifying what is being developed in this area from the perspective of psychoanalysis of Freud and Lacan. The procedure for data collection was guided from literature searches, in order to seek grants for the theoretical background as well as field research conducted in NAPPE (Core Psicopedagógico Student Aid) with 40 children in the age group 11-14 years where materialized informal interviews with the participating children. In this regard, it was found that the school plays a crucial role in the lives of those who are difficult to learn. For despite their difficulties students surveyed reported liking school and their teachers. Thus, we point that psychoanalysis opens a new look at the student, a being who has subjectivity and desire and that is often misunderstood in its manifestations. So it is important that the teacher is knowledgeable of this theory, the search for understanding child behavior that can meet the needs of students.

**KEYWORD:** Psychoanalysis. Difficulty. Learning. Pedagogy. Child

**1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo originou-se do interesse em estudar as questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem sob um olhar da psicanálise focando na sua subjetividade, o que pensam e sentem as crianças que sofrem essa problemática. Já que a pesquisadora é pedagoga e psicopedagoga, absorvida com as dificuldades de aprendizagem constatada pela a experiência profissional, no atendimento oferecido as crianças no Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes (NAPPE) que é um serviço oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Pombal - PB e tem como proposta contribuir para o desenvolvimento educacional e social do estudante, visando sua integração no processo de ensino e aprendizagem, com vista à superação das limitações intelectuais, sensoriais, físicas e visuais do aluno.

A pesquisa de campo realizou-se no NAPPE Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos estudantes, localizado na cidade de Pombal-PB, e como percurso metodológico, optamos por realizar uma entrevista informal com as crianças participantes com a faixa etária de 11 a 14 anos a fim de coletar dados sobre a temática abordada. Consideramos a relevância desta pesquisa, pois a criança está inserida numa rede de relações que não podem ser negadas ao estudar sua problemática, pois como já foi dito, a dificuldade de aprendizagem é multifatorial.

Neste contexto, focalizamos alguns conceitos como Aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, pulsão epistemofílica e desejo de saber como os motores da aprendizagem, a relação com o outro e a transferência com o professor, como possíveis elementos que provocam dificuldades a partir da ideia de Freud e Lacan e de maneira especifica, sobre a teoria freudiana. Visto que, o conceito depende da percepção de mundo de cada um nesse sentido temos como intenção descrever este conceito numa abordagem psicanalítica para contribuir na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Também, realizou-se pesquisa bibliográfica a respeito das dificuldades de aprendizagem, a partir de diversas perspectivas no campo da Psicanalise e da Pedagogia como: Freud, Lacan (1955-1956), Miller (1996), Cordié (1996), Kupfer (2007), Millot (1996), Vygotsky (1994), Piaget (1997), Patto (1991, 2000), Bossa (2000, 2002), e Fernandez (1987), obras examinadas no corpo deste texto, mas a complexidade dessa problemática requer ainda pesquisas, pois poucas abordam o problema a partir da ótica da criança-aluno na visão da psicanalise a partir das ideias freudianas da escuta.

**2 APRENDIZAGEM**

A aprendizagem é um fato complexo, que integra vários aspectos de ordens emocionais, biológicos, psicossociais e culturais. E que acontece no interior do indivíduo muito antes de adentrar a escola, a aprendizagem está diretamente ligada às relações de troca constituídas pelo mesmo, no ambiente em que vive. Na escola, esta criança passa a fazer parte do ambiente, onde permanecendo por mais tempo, se torna natural e assim, é afetado, tanto pelas relações que se estabelecem como pelas experiências vividas, ou pelas as diversas atividades propostas.

Então LIBÂNEO (1994, p.84), expõe que “aprendizagem é uma relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento”. Segundo o autor, existe a aprendizagem casual e a organizada. A aprendizagem casual “é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre pessoas e com o ambiente em que vivem” e a aprendizagem organizada “é aquela que tem por finalidade especifica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social”.

De acordo com o autor supracitado, a aprendizagem humana apresenta dois níveis: o reflexivo e o cognitivo. Para o autor, o nível reflexivo, “está relacionado às nossas percepções pelas quais ampliamos métodos de observação e esperteza das coisas e nossas ações motoras (físicas) no espaço” e o nível cognitivo está ligado à aprendizagem de determinados conhecimentos e operações mentais, caracterizada pela compreensão consciente e generalização das qualidades das relações efetivas da realidade, bem como pela cognição de atitudes e aplicação referentes a essas propriedades e relações.

Assim, para VYGOTSKY (1984), aprendizagem, “é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. À medida que ocorre contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas”. Para o autor, existem pelo menos dois níveis de desenvolvimento: um autêntico, já adquirido ou formado, que motiva o que a criança já é capaz de fazer por si própria; E um potencial, ou seja, a competência de aprender com outra pessoa.

O ato de aprender também ocorre com a integração do meio e do desenvolvimento, que Vygotsky chama de zonas de desenvolvimento proximal. Sendo, o nível de desenvolvimento real (NDR) referente às etapas já alcançadas pelo indivíduo. Onde as funções psicológicas que fazem parte deste nível de desenvolvimento real da criança, são aquelas já bem estabelecidas naquele momento de sua vida.

Neste contexto, para apreendermos sobre zona se desenvolvimento proximal, faz-se necessário, analisarmos não só o grau de desenvolvimento real do indivíduo, mas também o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, “a capacidade que a criança tem de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de companheiros capazes”. OLIVEIRA, (2002, p.34).

Então, constata-se que, na escola, o processo de ensino-aprendizagem deve ser edificado tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real do estudante, ou seja, conforme, Paulo Freire chamou de “conhecimentos prévios” e como êxito os objetivos construídos pela escola. O decurso desse processo precisará ser ressaltado e respeitando os momentos dos educandos, isto é, o nível de desenvolvimento potencial.

**3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

O termo dificuldades de aprendizagem é utilizado por vários autores, cuja explicação estão relacionadas as influências externas, cultura, classe social, metodologia de ensino, e que também a criança pode apresentar outros agravantes como deficiência física ou mental que podem contribuir para um mau desempenho escolar.

ROTTA (2006, p. 117), em seus estudos concei­tua as DA como “[...] um termo genérico que abrange um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança aprender, independen­temente de suas condições neurológicas para fazê-lo.” Ou seja, esse termo é um termo genérico que envolve um conjunto de fatores relacionados ao indivíduo e a seu meio que, de alguma forma, intervêm no processo de aprendizagem.

O termo das Dificuldades de Aprendizagem constitui toda via uma simples designação que é útil, na medida em que encerra significação, sócio-política e sociocultural. O termo evolve da necessidade em abastecer serviços educacionais a uma população escolar que foi, e ainda é negligenciada. Aborda-se uma demanda que, em última análise, elucida o insucesso escolar e nunca o insucesso individual do estudante.

Nesta visão, tanto a Pedagogia como a Psicanalise oferecem possibilidades de compreender as dificuldades de aprendizagem. Devemos então, unificar esses campos de conhecimento de maneira a buscar caminhos para auxiliar a criança, e não simplesmente depositar nela a culpa de seu insucesso, como ainda é comum no contexto escolar.

Portanto, busca-se enfocar as dificuldades de aprendizagem, não apenas aos esquemas cognitivos necessários à construção de conhecimentos novos, mas a condição subjetiva do sujeito que aprende e que compreende os sentidos subjetivos implicados no posicionamento desses alunos, frente ao desafio de superar os obstáculos.

**4 A PSICANÁLISE**

Sabemos que a psicanálise nos proporciona instrumentos ao considerar a dimensão singular do sujeito aprendiz e os aspectos inconscientes envolvidos no processo de aprendizagem, mas o que poderia ser para a psicanálise a aprendizagem? Para responder essa questão, buscamos fundamentos no pai da psicanálise o vienense Freud, que em seus textos apresenta algumas contribuições à educação primeiramente à transmissão de conhecimento através dos inconscientes, depois a transferência que nos leva a pensar na relação professor-aluno e a terceira aponta para o papel da educação como auxiliar da sublimação sexual uma vez que seus argumentos afirmam que a curiosidade intelectual é derivada da curiosidade sexual.

A falta de conhecimentos psicanalíticos na área da educação principalmente ao se tratar de fatores básicos de aprendizagem, certamente tem limitado o trabalho do docente. Em seus estudos sobre a mente, Freud conclui que existem transtornos, que podiam ser causados e aliviados pelo simples poder de ideias. Quando a medicina não acha respostas para os problemas físicos que justifique o transtorno da mente. É porque a causa é psicológica. (COSTA, 2002, p. 16 perguntar como citar). É neste contexto que a psicanalise se alia a aprendizagem para buscar meios ou respostas para as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Faz se necessário nesse momento lembrarmos que “ Quer entender o que uma criança pensa? Leia-se Peaget. Quer entender o que é e o que sente uma criança? Leia-se Freud” (KUPFER, 2002, p.64).

A Psicanálise colaborou para a Educação com uma teoria do desenvolvimento humano e o conhecimento do funcionamento do aparelho psíquico. Havendo hoje diferentes teorias psicanalíticas sobre o desenvolvimento. (Tyson & Tyson, 1993), todas enraizadas numa crescente construção de conhecimento abrangentes e globais, admitindo compreender os diferentes factos e aspectos de maturação, relacionados a personalidade e no comportamento em geral.

4.1 A PULSÃO EPISTEMOLÓGICA E A CURIOSIDADE

Para Freud, pulsão é um processo dinâmico que consiste numa pressão ou força que faz o organismo tender para um objetivo. Segundo o autor, uma pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal. A sua finalidade é suprimir o estado de tensão que impera na fonte pulsional. É no objeto que a pulsão pode atingir a sua meta.

Enquanto que em seus escritos, Lacan (1998) diz que: A pulsão, tal como é construída por Freud a partir da experiência do inconsciente, proíbe ao pensamento psicologizante esse recurso ao instinto com ele mascara sua ignorância, através de uma suposição de uma moral na natureza. (Lacan, 1998, pág.865).Para Lacan a catexia constitui uma energia , e não é qualquer energia, é uma energia potencial, Freud dirá que a pulsão é então uma constante, não é outra coisa que uma forma viva, uma força cinética e na pulsão não se trata de uma força cinética, a descarga é de outro tipo, está situada num outro plano.

Fundamentalmente não é de natureza biológica. Se pensarmos na descarga sem dúvida se vê que esta tem a ver com a satisfação da pulsão. Freud é bem explicito e diz que a sublimação é também a satisfação da pulsão quando é inibida em seu fim, ou seja, quando não o alcança. Consideramos que Sigmund Freud, colaborou de maneira primordial a desmistificar, o lugar do homem no cosmos e a criar um novo episteme pós-iluminista em ciências humanas.

Em seu artigo publicado em 1915 intitulado “As vicissitudes da pulsão”, diz que há que se destacar quatro momentos da pulsão a saber: o “impulso”, força constante que tem o significado em sua relação com a “fonte”, que inscreve na economia da pulsão a sua estrutura de borda, o “objeto” indeterminado e o “fim”. Há um ponto individual na pulsão e é o que Freud denomina de excitação, que é distinto de toda excitação exterior, é uma excitação interior, então na pulsão, não se trata em absoluto de uma pressão interior, de uma necessidade tal como a fome, ou a sede.

O caso de Hans ratifica a teoria freudiana sobre a sexualidade infantil. Em que a questão do conhecimento intelectual tem uma relação íntima com a curiosidade sexual. Os questionamentos que Hans fez, não dizem respeito a penas ao seu órgão genital, não podemos esquecer que elas são dirigidas aos seus genitores. Será que meu pai tem um órgão genital como o meu, já que ele nunca o tinha visto? Daí nasce também a vertente da curiosidade de ver e ser visto como pulsional que fundamenta, em Freud, a pulsão epistemofílica.

4.2 A TRANSFERÊNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL

A relação transferencial é a vinculação entre duas pessoas, nos interessa neste momento uma dessas relações, a entre aluno e professor. Segundo Freud citado por Kupfer (1992, p.88) “a transferência ocorre em todas as relações humanas”. Enfatizar esse conceito se faz necessário, pois veremos em muitos livros esse termo ser usado em situações de análise psicanalítica dirigindo-se ao psicanalista e o seu paciente. Empregarei tal conceito, dirigindo-o para a relação que nos importa o professor e o aluno.

Freud (1911) a define como a repetição de algo já vivido e escondido no inconsciente e que algo ou alguém com forte vínculo desencadeia e faz com que se reviva na não realidade. A transferência designa-se pelo processo onde os desejos inconscientes se atualizam sobre determinados objetos e num certo tipo de relação, como a experiência analítica, que consiste numa relação de protótipos infantis atualizados no presente.

Guardamos em nosso inconsciente, as repressões e lembranças que não temos o domínio. Assim, em uma relação em que há uma grande sintonia com a outra pessoa é plausível que, por essa pessoas ter convívio conosco, ser confiável, transferimos para ela, inconscientemente, uma lembrança ou uma repressão esvaziando o sentido dessa pessoa, tornando-a outra. Por isso, diz-se reviver na não realidade, pois ali não está mais apenas uma pessoa, mas ela cheia de sentido pelo outro.

Lacan em 1953-54, no seminário *Os escritos técnicos de Freud*, alterou de posição ao colocar a transferência como processo, não mais como empecilho da ordem da imagem devido à dimensão simbólica existente na transferência, ponderando esta como ato da palavra Lacan (1986, p. 130). Assim refere:

Na sua essência, a transferência eficaz de que trata simplesmente o ato da palavra. Cada vez que um homem fala a outro de maneira autêntica e plena, há, no sentido próprio, transferência, transferência simbólica- alguma coisa muda a natureza dos dois seres em presença.

Dessa maneira, indico pensarmos agora na ligação professor-aluno, considerando o conceito de transferência. Quando o professor se torna uma figura de transferência, o que se transfere ai são as experiências vividas inicialmente com os pais. Assim, podemos falar que a figura dos pais se transfere para a do educador e esse ato pode derivar em uma transferência.

Desta forma (FREUD, 1914, p. 287) expõe que

[...] A natureza e a qualidade das relações da criança com as pessoas do seu próprio sexo e do sexo oposto, já foi firmada nos primeiros seis anos de vida. Ela paode posteriormente desenvolvê-las e transformá-las em certas direções, mas não pode mais livrar-se delas. As pessoas a quem se acha assim ligada são os pais (ou substitutos) e os irmãos e irmãs. Todos que vem a conhecer mais tarde tornam-se figuras substitutas desses primeiros objetos de seus sentimentos. Todas as escolhas posteriores de amizade e amor seguem a base das lembranças deixadas por esses primeiros protótipos. [...].

Seguindo o pensamento freudiano a transferência poderá ser no nível positivo quanto negativo. A primeira se refere aquela em que há sentimentos afetuosos. Ela reveste a pessoa transferida, no caso professor, de autoridade transforma o que ele diz e pensa em crenças. Já no segundo caso, a negativa isso se dará da forma contrária e, de fato nada que essa pessoa faça será prestigiado, ou a menos, escutado.

Nos dois casos de transferência tanto positiva quanto negativa existe algo em comum que nos interessa. Para que aconteça qualquer uma das duas é necessário que tenhamos um vínculo afetivo, é ele que garantirá a ocorrência dessa situação.

4.3 O DESEJO DE SABER

Consideremos aqui o desejo de sujeitos que estão nas escolas, mas não se apropriam do que a escola está oferecendo ou poderá oferecer, e que não permitem ser ensinados, ou não compreendem sua ação educativa como objeto para sua vida. Mas afinal o que vem a ser o desejo de saber das crianças? Segundo Freud esse conceito se refere a uma energia pulsional, algo que fica no limite entre o corpo e psíquico, uma tensão que transcorre no organismo exige constante satisfação.

Vimos como as investigações sexuais infantis, cuja, as perguntam giram em orno da origem dos bebês, levam as construções. O afloramento da pulsão de saber indica, de certa maneira, o momento em que a criança deixa a via auto-erótica de satisfação. Dar início então o tempo do interesse por tudo aquilo que acontece ao seu redor, no mundo. A criança questiona os adultos, os fatos que observa. Organiza os dados colhidos de suas investigações, classificando-os a partir de um único referencial: a presença ou a ausência do órgão fálico.

A criança se depara em seu cotidiano com diferenças que os levam a desenvolver sentimentos de angustias e que é essa angústia que a faz querer saber. Só que a abordagem direta é difícil, justamente porque envolve angústia. O que está em jogo é a necessidade que tem a criança de definir, antes de qualquer outra questão, seu lugar no mundo. E esse lugar é, a princípio, um lugar sexual. Acontece que esse lugar sexual é situado, *a priori*, no desejo do Outro, ou seja, em relação àquilo que os pais esperam que ele seja. Com relação ao desejo dos pais, teríamos: “qual é a minha origem em relação ao desejo de vocês? por que me puseram no mundo, para atender quais as expectativas e esperando que me torne o quê?”. De novo, o que temos aí é a presença do Édipo.

Assim, as perguntas sobre a origem das coisas estariam fundamentadas nas investigações sexuais infantis. A criança quando inicia seu vida escolar, que é primeiro campo de socialização posteriormente de sua família, vai para aprender a ler e escrever, praticar atividades lúdicas. O desejo de saber e a necessidade de compreender estão dentro das crianças e vão se prolongar através das inumeráveis perguntas que elas vão fazer. A curiosidade, o prazer da descoberta e a obtenção do conhecimento fazem parte da própria dinâmica da vida.

Com efeito, Freud atribui enorme importância à presença dos adultos no acompanhamento do desenvolvimento infantil. É essa presença que o fará conceituar que toda sexualidade infantil se constrói na relação com os adultos mais próximos, em particular os pais. Eis a base para conceder a teoria do complexo de Édipo. O esperado então, é que, ao termino do período do conflito edipiano, a investigação sexual caia sob o domínio do recalque, ou seja, recalcada, pela normatização do Édipo e possa ser conduzida, sublimada, para outros campos.

Enquanto que Lacan opta situar o impulso de saber não do lado da pulsão, mas do lado do desejo. Assim, ele não fala de pulsão de saber, mas de desejo de saber. Pare ele, o desejo de saber é constitutivo do desejo do sujeito, e se apresenta tanto ao nível do imaginário, quanto ao nível do simbólico. Essa relação como o imaginário fica evidente non texto “O estádio do espelho” (1949), onde ele pronuncia que a constituição do eu faz “todo saber humano bascular para a mediatização pelo desejo do outro” (Lacan, 1998, p.101).

Os ensinantes com dificuldades de aprendizagem, diante da demanda do Outro, sob a forma de “estude!” expõem o desejo de saber inibido, desperdiçando toda sua energia para contrapor a exigência do Outro com o “nada saber” (Cordié, 1996, p. 26). É por esse motivo que consideramos importante no que diz respeito à “dificuldade de aprendizagem” levar em conta a questão do desejo do aluno e sua relação com o Outro, estando nesse lugar a família ou o professor. Na teoria Psicanalítica acredita-se que para favorecer a aprendizagem é preciso que haja uma relação vincular entre família, professor e aluno.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste artigo, buscamos refletir, à luz da psicanálise, sobre questões relativas às dificuldades de aprendizagens apresentada pelos alunos dando voz aos seus sentimentos frente a esses impasses, o que pensam e sentem estes diante de suas dificuldades escolares. Apresentando uma visão geral dos dispositivos conceituas da psicanálise e fazendo um paralelo com a Pedagogia e suas definições para esta problemática.

Nesta perspectiva, como referências fundamentais dois autores clássicos da psicanálise, contribuíram para buscarmos entender a mente humana, sua relação com a subjetividade e com o estabelecimento dos laços sociais: Freud e Lacan. O primeiro desenvolveu a teoria da sexualidade infantil, apresentando algumas contribuições à educação, primeiramente à transmissão de conhecimento através dos inconscientes, depois a transferência que nos leva a pensar na relação professor-aluno e a terceira aponta para o papel da educação como auxiliar da sublimação sexual, uma vez que seus argumentos afirmam que a curiosidade intelectual é derivada da curiosidade sexual.

Percebemos que a aprendizagem é um resultado da ação do desejo de saber, que vai produzindo conhecimento em relação àquilo que o desejo de saber realmente queria alcançar: o saber sobre aquilo que afeta o sujeito, os enigmas da vida, do sexo e da morte. É essa defasagem que acarreta um novo movimento em direção a produção de conhecimento, que de novo estará em defasagem em relação ao saber do sujeito.

Lacan, por sua vez, explorou os mecanismos de expressão, abrindo novas possibilidades de entendimento das relações escolares, Na busca de uma prática psicanalítica que conseguisse abordar os mecanismos do inconsciente, chegou a seu mais famoso aforismo: "O inconsciente é estruturado como uma linguagem". A linguagem passou a ocupar o centro de suas preocupações e de seu trabalho clínico e teórico. Foi nesse aspecto que deu sua maior contribuição para a Educação.

Constatamos que, a psicanálise abre um novo olhar sobre o educando, um ser que tem subjetividade e desejo e que muitas vezes é incompreendido em suas manifestações. Por isso, é muito importante que o educador seja conhecedor dessa teoria onde ele encontra subsídios para compreender comportamentos infantis e atender melhor às necessidades dos alunos.

**REFERÊNCIAS**

CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem:** psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COSTA, Samuel. **Fundamentos Psicológicos para Ministro do evangelho.** Rio de janeiro, ed. 2002.

FONSECA, Vitor.**Introdução à Dificuldades de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KUPFER, Maria cristina. **Freud e a Educação**, o mestre do impossível. São Paulo, SP: scipione ,1992.

LACAN, Jacques Marie-Emilie. **Escritos. Rio de Janeiro:** Jorge Zahar Ed., 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

ROTTA, N.T. (et al,) **Transtornos da Aprendizagem,** Porto Alegre: Artmed. 2006:

TYSON, P., TYSON, R. **Teorias Psicanalíticas do desenvolvimento**: uma integração. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

1. Pedagoga, especialista em psicopedagogia mestranda em psicanalise aplicada à educação e tutora presencial do curso de pedagogia da UFPB Virtual.

   ² Doutor em Psicanálise na Educação e Saúde [↑](#footnote-ref-1)